

O BONDE

DIRETOR
Antônio A. Athayde
Redator-CHEFE
Nemésio José Sirio
GERENTE
João E. Ramos

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I ————— ESAV, 14 de Outubro de 1945

Número 7

CARTA AO JOEL

Joel:

Continuemos hoje nossa conversa de sábado último. Já falamos sobre o adormecimento da classe moça hodierna—na ESAV—para com os temas de cultura. Passemos agora a discorrer sobre mais dois fatores que nisto exercem singular influência.

O primeiro desses fatores é a questão de leituras. Como vemos, aqui na ESAV, poucos são os colegas que lêem. E a orientação para as boas leituras, aquelas que têm um conteúdo substancial, de onde se possa sorver algum proveito, é insignificante. E como sabe, as leituras na idade nossa são de uma influência enorme. Constituímos quase todos u'á matéria moldável ainda, em um terreno pouco explorado e que começa a produzir. Toda semente que cair nessa terra germina. E' um solo fértil, e que deve por isso, ser cultivado com boas sementes. Se nele são lançadas más sementes elas germinarão também, e serão nocivas talvez, inúteis, prejudiciais a um povo ou à humanidade. Daí a razão por que devem merecer maiores cuidados as leituras para nós.

Não somos, evidentemente, pedagogos de bigodes espessos, grossas lentes nos olhos, o dedo suspenso no ar, a aconselhar moços, dando lições de moral, etc., etc. Porém, somos «nós», os moços, que nos levantamos com um espírito de iniciativa descobrindo o bom caminho a trilhar. Acusando as nossas falhas e sobre elas edificando diretivas de ação justas. A propósito, vemos entre nós a tendência da maioria dos esavianos, para ler os volumes que dissertam corriqueiras histórias de amor, aventuras, etc. Histórias baratas e falsas. Muitos preferem ler Pitigrilli sem outro intuito senão a satisfação de uma vontade erótica, desmoralizada, portanto. Esquecem de que se se dirigissem a uma boa fonte, en-

(Continua na 4ª página)

Dr. J. M. Soares de Gouvêa

Regressou à Escola na terça-feira última, o nosso Diretor, Dr. J. M. Soares de Gouvêa. Há dias o Dr. Gouvêa se encontrava em B. Horizonte e aqui chegando, logo reiniciou suas atividades na direção da ESAV.

«O Bonde» tem a satisfação de registrar a volta do Dr. Gouvêa ao nosso meio, e lhe apresenta os cumprimentos dos esavianos.

EXCURSÕES

Quarta-feira desta semana, seguiu para Ouro Preto, em viagem de excursão, uma turma de alunos do segundo ano do Curso Superior.

De Juiz de Fora, regressaram no domingo p. p., os alunos do Curso Elementar que estiveram em visita àquela cidade.

O Leque Azul

JOSÉ FARAH

Era um velho colecionador de antiguidades artísticas.

O seu gabinete, tinha-o cheio de porcelanas raras, mármore alvíssimo, com formas de virgindades helênicas.

Da janela, aberta, ao lado da mesa de trabalho, vinha um aroma suave de rosas desabrochadas.

Ele começou a falar-me da sua juventude galante, de suas conquistas, de seu amor enlím.

— ... é por isto, meu amigo, que guardo com todo carinho este Leque Azul, entre tantas preciosidades. Ela, a única dentre muitas que amei, deu-mo no dia em que partiu para bem longe, lá onde morreu.

Daí por diante, sempre que vejo um Leque Azul, fico a a cismar, cheio de saudade ...

Qual o homem que na vida não teve o seu Leque Azul? Num olhar, numa cabeleira, numa renda ou num perfume !...

Crônica da Semana

A. DIAS LOPES

E' com você leitor, que está acostumado a me ver nêsse cantinho do «O Bonde» e que não foi a Ponte Nova, que eu quero bater um papinho. Um papo pequeno, a la futurismo. De forma que pedimos, aos amantes da língua mater, vênia para enveredarmos nessa crônica pelos caminhos de Jorge Amado, Lins do Rego, Graciliano Ramos e outros.

A semana que findou não foi das piores. Todo princípio de mês geralmente para nós é um descanso. E para os professores também. Porque, dos espinhos do magistério, os mais aguãos, sem dúvida, são as correções de provas, sabatinas, trabalhos, etc.

Você não foi a Ponte Nova talvez por falta de dinheiro, não? Eu também ... Se tivesse a gaita bem que estava lá. Não importa. Irems em outra oportunidade. Já que a nossa sorte foi a mesma, vamos rememorar aqui o que se passou no sábado conosco.

A chuva não parou êste dia, não foi? Êstava um pouco mas logo voltava com aquelas rajadas frias e incômodativas. Assim mesmo fomos para a cidade, amassando barro pela avenida, na esperança de encontrá-la com alguma novidade. Respingados e com a baihna da calça suja, esquentamos o corpo com o clássico cafezinho e um copo com água no bar do Gustavo. Mas não demorou já tînkamos ao lado os palradores de mesinhas de café. E o papo então esquentou. O futeboler garante a vitória da nossa equipe porque o Mangueira pega até «debaixo dágua». O não esportista, que acompanha sem-

(Continua na 6ª página)

Internacional

Assistimos ao desenlace da Conferência dos Chanceleres, desenlace êsse não denunciador do fracasso da mesma, como o desejavam os restos do fascismo.

De fato, essa conferência não chegou ao fim como era esperado porque a fórmula da Unanimidade, criada e adotada, pelos Grandes, para que toda a resolução tomada não viesse trazer ressentimentos entre os povos e governos não simpatizantes dela, não foi satisfeita.

Essa Unanimidade foi a fórmula mais segura que se criou para evitar os erros surgidos depois da 1ª Grande Guerra, quando os tratados foram feitos a revelia das duas maiores potências do mundo, os EE. UU. e a URSS, esta em plena Revolução.

Essa interrupção da Conferência levará os Aliados a um exame mais detido dos problemas e a uma resolução que satisfará a todos, democraticamente. Confiemos nos Grandes, que a Paz está assegurada ao Mundo.

M. AUGUSTO

— O senhor Raimundo Souza Lima é um batráquio sujo. Já compreenderam porque?

Ra (rã menos til) mais imundo.

CUIDADO FANFAN

Volto hoje para reduzir a tripa de mico o indigitado, indigesto Fanfan, que não quis se calar com a minha advertência.

Antes de tudo, eu pedirei a êste cérebro de periquito, para explicar a incoerência de suas expressões no artigo passado, elaborado com o auxílio de muitos porque êle próprio não tem confiança no que escreve.

Depois de meia duzia de besteiras, êle diz, em um período, que Nietzsche quando dasafiado não reconheceu a força bruta e nem usou da arena da pena, sua maior força, para se defender, portou-se como homem. Que espécie de homem é êsse...

Ou quer êle insinuar, para o grande filósofo, uma aparência dos almofadinhas de lenço atravessado no pescoço, da praça Tiradentes! Não faça isso rapaz... Quando escrever alguma coisa não caia em contradição. Não pense que ajeitar palavras e dispô-las ao agrado é pegar carangueijo na beira da praia...

A segunda asneira pecaminosa, injustificável do Sr. Fanfan, é querer desviar o curso natural da história ao ponto de considerar com os seus próprios botões, Nietzsche um raquitico e tênue, coisa qua nenhum biógrafo até hoje fez. E para que êle se esclareça aos leitores, é necessário que transcreva no "O Bonde" o trecho que o iludiu, por não conhecer o significado das palavras. Quero ver Sr. Fanfan estas duas palavras na biografia de Nietzsche, tal qual como são escritas e não como são interpretadas por você.

VENENOS...

Na viagem a Ponte Nova, novas doenças foram notadas em certos colegas. Como exemplo delas, tivemos os acessos de cleptomania de que foram vítimas os senhores Pai-Vaca, Precoco, Simão e Galocha. O primeiro, atuou sobre chécaras de café e outros acessórios, o segundo sobre palitos e os dois últimos sobre toalhas e sabonetes;

N. R.—Os colegas que possuam objetos análogos que se precavenham...

O Pé de Cana deve ter levado fama de mau pagador em Juiz de Fora, pois após uma série de «adubações alcoólicas», ao pedir ao garçon do bar onde se achava em companhia de uns colegas, êste (o garçon) disse-lhe com ares paternais, muito particularmente ao seu ouvido:

— Cuidado amigo, que a continha já está em Cr\$ 345,00...

Complicado, chegando à pensão em que estava «hospedado» o Caminito, gritou o seu nome, um cem número de vezes sem conseguir resposta. Enfim, depois de já estar quasi rouco, eis que surge á porta da pensão, uma musculosa senhora, que com ares de poucas amidades, foi perguntando o que desejava, áquela hora da noite. O Bicalho, muito sem geito foi tratando de explicar que estava chamando pelo seu colega de excursão, o Caminito, que ali deveria se encontrar. A senhora então se desculpou, explicando: «o cavalheiro me perdoe, mas como eu me chamo Carmelita, pensei que fosse comigo...»

Beija-Flór, no baile que houve no domingo em Ponte Nova, oferecido aos alunos e jogadores da Escola, estava enxergando tão bem, que chegou a teimar que aquelas duas gêmeas muito engraçadinhas que frequentam o Pontenovense eram 4!!! Por aí, cada um dos leitores fazendo uma simples regra de três, poderá calcular o pH alcoólico do «baby» do M-2...

O Penicilina, secretário e consultor do Sr. José Escondido Wolf, foi um dos alunos do E-2 que pela primeira vez na vida tiveram contato com um elevador. Êle achou uma coisa tão formidável que passou a ter uma admiração quase religiosa á êsse aparelho de uso tão difundido hoje em dia. Enfim, um dia, depois de muita relutância, esperando um momento que ninguém o estava observando, entrou na cabine do elevador e fê-lo funcionar. Ao chegar ao andar indicado, não sabendo o que fazer para a porta do mesmo abrir, apertou outro botão, e lá se foi em demanda de outro andar. E nisso ficaria até agora, se por felicidade um dos hóspedes do hotel não se encontrasse num dos andares onde o carro parou...

Na viagem de volta de Ponte-Nova, o Quevedo toda a vez que via o chefe do trem, voava para o reservado, e lá se deixava ficar até que o mesmo passasse. Inquirido sobre êste seu estranho modo de proceder, e mesmo alguém tendo lhe perguntado se o motivo seria falta de grana, êle assim respondeu: «Pero, non fué falta de pesetas e si por que jo estava sentindo muí la temperatura estremamente calda de lo carril. La coincidência de la passagem de lo condutor, es pues mera coincidência...»

Mas foi mesmo mera coincidência, ein?...

Enquanto nossa turma se «esbaldava» em Ponte-Nova, a turma daqui, se aproveitando da ausência do Venenoso Freddy, andou pintando o sete. Um dos colaboradores porém, enviou-me esta:

Na antevéspera da partida do Rabicho (milhões de suspiros de alívio), êste rapaz fez a última liquidação dos seus trapinhos. Entre os judeus que lá se encontravam, o mais assíduo era o Simão. Por isso é que êste jóvem estava todo granfo naquela cidade vizinha, pois soubemos que até por Cr\$ 10,00 êle comprou uma calça de casemira do Rabicho!!!...

FREDDY

Por tudo isto e outras coisas que falarei em próxima ocasião, poderemos deduzir o seguinte. O sr. Fanfan é um pobre de espirito... Tem uma imaginação tôrpe, um cérebro mofado e um crânio com defeitos nauseantes (1 : 1). Sua linguagem é caturrada, embolada, mambembe, emperrada, encarquilhada de supurações linguísticas. O melhor que êle faz é se recolher ao mosteiro de sua ignorância onde residem a

ingratidão, a covardia e a inveja que o levaram ao ridículo de ser hoje amesquinhado.

E em «summa summarum», para completar minhas palavras, chamalhe-ei primeiro de oligofrênico (indivíduo que apresenta falhas mentais desde a primeira infância) para depois então colocá-lo em sua própria denominação de «consciência defromada».

X. P. T. O.

REARTICULAÇÃO DO SIGMA

Ainda sentimos os estertores convulsivos dos que se sucumbiram na II Grande Guerra; ainda ovacionamos, à chegada, os nossos heróis que lutaram na velha Europa, e, já temos entre nós o inimigo a nos fazer cócegas como que a nos seduzir para uma nova luta. Sim. O malgrado integralismo procura rearticular as suas mesquinhas forças. O virus que iniciou o seu ataque impregnando o povo brasileiro desse nefasto e repudiado regime de governo, pela graça de Deus sustado a tempo, procura, em nossos dias, o alimento para sua subsistência, procurando rearticular-se. Necrófagos que são, procuram as almas corúptas de patriotismo para nelas se alojarem, no afan de entregar a Pátria ao caos, que juram não enxergar em meio a fogueira imensa da velha Europa, Ásia e África. Sim, são cépticos, além de anti-patriotas. O prisma mundial lhes é embaçado e a realidade dos fatos não lhes interessam de modo algum. Não são dignos de serem tratados como homens porque não possuem a coragem, a hombridade necessárias para a retratação perante a Pátria, pedindo perdão, jurando servi-la como bons brasileiros. Além de cépticos, anti-patriotas, ainda são covardes.

A realidade é essa, embora inacreditável.

Seis anos de luta contra os fascistas. Povos os mais pacíficos lutaram no extermínio da víbora criada pelo decrépito Mussolini. Milhares e milhares de cidadãos de todos os recantos do mundo ficaram sepultados nos campos de batalha. Entre estes, nossos irmãos também. E é por estes que falamos, embora compungidos, com as faces rubras de vergonha. Sim; o integralismo procura rearticular-se. Os adéptos do sigma se põem em movimento na mobilização dos seus parques recursos. Não sabemos até onde irão, porém, estamos certos de que o povo brasileiro, pela honra dos seus filhos que jazem em Pistoia, não lhes dará o direito de reorganização, embora perdesse no país a liberdade de imprensa e da palavra, porque a consciência nacional está formada de maneira a refutar os princípios que levaram o mundo à maior guerra de todos os tempos.

A. G.

Se fôssemos como eles querem...

VON ππ

Nesta Escola se fala de tudo. Metese a «ripa» nos mestres, horários, má orientação de ensino, «bóia» ruim, e muitas outras coisas. Eu na qualidade de aluno, estou sempre na «roda», discutindo meus pontos de vista, e dando sugestões... estéreis, é claro.

Más de tudo isso, o que se pode depreender, notar claramente, é a tendência que cada professor (com excessões) tem de querer tornar o aluno um verdadeiro «especialista» em sua matéria. E ligando o pensamento a ação, enchem o pobre coitado de itens, trabalhos, relatórios, experiências, etc. São os eternos reclamadores contra o número insuficiente de aulas, vivem a pleitear mais um semestre para sua disciplina. Interessante seria, se podéssemos materializar o «especialista», o «enciclopédia», desde o início ao término do curso. Tentemos:

- 1º ano: Eletricidade, Meteorologia, Desenho, Fisiologia Vegetal, Citologia, Química, Matemática.

Que seria de mim, se fosse um ser unicelular, enrolado por fios de cobre a captar ondas hertezianas, absorvendo, por osmose, porções infinitesimais de licór de Fheling, e com movimentos brownianos, devido ao terrôr causado pela minha hedionda figura, ser projetado em um plano horizontal sem ter ao menos um ponto de fuga?

- 2º ano: Genética, Estatística, Entomologia, Topografia, Mecânica, Bromatologia, Anatomia, Fisiologia Animal, Bacteriologia e Química.

E este «mamífero», que tal? Gen insignificante de uma bactéria raquítica, após percorrer, com os nervos motores de uma tze-tze adaptada ao flagélo, as mais acidentadas regiões, alimentando-se unicamente de tanca-gem e uma solução de fêmur de dinosauro dissolvido em cadaverina concentrada (pH: -∞). Simpático, não?

- 3º ano: Fitopatologia, Zootecnia, Laticínios, Hidráulica, Horticul-tura, Legislação, Solos, Agronomia e Contabilidade.

Não seria exótico um indivíduo desta espécie? Ficomiceto legítimo, pelo «pedigree» vê-se que é resultante do cruzamento Poronosporo x Albugo. Passou a infância nas águas tranquilas e represadas do S. Bartolomeu, mamando leite puro de uma holandes, isento de falsificações. Recebeu ração balanceada (4º fórmula), afim de não ser submeúdo ao enxerto revigorante, devido ao solo do ambiente creatório, ser complexo sorptivo não registrado. Hoje, vive em terreno arado e gradeado, saboreando tenras videiras, sem pagar impostos nem direitos de exploração, fóra da lei, portanto.

- 4º ano: Zootecnia, Horticul-tura, Agronomia, Economia, Construções, Tecnologia e Silvicultura.

E esse «doutorzinho»? Soberbo eucalipto, criado em solução de cachaça-cachaça esta, feita com a mais nobre

FATOS E BOATOS

ÓLEO E OLARIA

-- Que a guerra não terminou é boato.

Mas que na Escola o racionamento de pão continua é fato.

-- Que o Lacy não ri antes de qualquer piada é boato.

Mas que o Jorginho tem um primo que sente cócegas pelo telefone é fato.

-- Que o aluno assiste a uma aula de estatística é fato.

Mas que êle sai da aula entendendo alguma coisa é boato.

-- Que as moças de Rio Branco não dansaram com vestido comprado é boato.

Mas que o prego do sapato do Azeite estragou muitos vestidos é fato.

-- Que o Athayde e o Azeite não flertaram a mesma garota em Rio Branco é boato.

Mas que quem deixou de ir a um comício em Ubá foi o Atayde é fato.

-- Que o Prof. Memória é inteligente e sabe explicar matemática é fato.

Mas que a matéria é digesta é boato.

-- Que o Wellington é «pão duro» é fato.

Mas que numa partida de sinuca apostou cinco cruzeiros é boato.

-- Que há galinha no Bonde é fato.

Mas que aparece no refeitório é boato.

-- Que o Pai Vaca não é noivo é boato.

Mas que êle durante as excursões tem arranjado muita louça é fato.

-- Que o Cássia não bebia é fato.

Mas que êle chegou bom em casa é boato.

-- Que falamos da vida alheia é um fato.

Mas que cuidamos da nossa é boato.

das canas, cultivada em viveiro próprio, seguindo velha teoria economista francesa — contida num tacho de alvenaria, e tendo amarrado no tronco, uma cabeça descarnada de boi zebú, para servir de espantalho, evitar o mau olhado a seus anéis.

Imaginem o que daria a simbiose desses 4 tipos, o «enciclopédia» propriamente dito. Deus nos livre, se nós fôssemos como eles querem...

CARTA AO JOEL

(Conclusão)

contrariam ensinamentos e alimentariam ao espírito com momentos de um lazer sadio.

Desde que alguém deseje fazer boas leituras, o melhor será conjugar a leitura do clássico com o moderno. Ler Eça, M. Assis, Pompéia, Euclides, o bardo soberbo de C. Alves e Jorge Amado, Érico Veríssimo, Drummond de Andrade, J. Lins do Rego, Graciliano Ramos, Mário de Andrade e outros.

Ai temos duas literaturas, duas épocas. A de ontem e a de hoje. Na primeira, poderemos assimilar tudo que nela há de positivo. Aprendemos o modo de expor nosso pensamento com clareza, concisão, naturalidade e correção. Naquela literatura veremos a conjugação do conteúdo e da forma, quase sempre sem prejuízo de um nem de outro. Nela temos o registro de etapas de vida diferentes, e descobrimos os pilares básicos do nosso idioma. Essa literatura porém, não deve ter uma interpretação diversa da que merece, como por exemplo, sua deturpação com o cultuamento da forma apenas e o esquecimento da essência.

Nos modernos temos, todavia, uma literatura nova. Diferindo daquela portanto, porque se inicia em uma época diversa também. E' ela uma força jovem que se levanta e vai de encontro a essa outra força notável que é o povo. E' o pensamento que desce da torre de marfim e caminha para a rua, para o campo. Ela surge das necessidades gritantes deste século. A literatura moderna marcha de encontro a realidade. Não tem tempo de cultivar a forma, o burilamento de frases e emprêgo variado de sinônimos. E' a linguagem do povo no papel, porque a literatura deve ser para o povo e não para um grupo de sabidos apenas. Deve falar como o povo, equacionando os seus problemas, lançando aos olhos de todos a verdade nua. Não é ela o trono do recolhimento, da divagação, dos trocadilhos espirituosos, porque não temos direito a isto. A nossa geração nasceu para a luta, para banir as injustiças da face deste planeta. E a literatura moderna tem esta importante

função. A pena é a arma que deve ser posta a este serviço, para libertar o homem dos preconceitos, da miséria, da mentira. Mas, falar a linguagem do povo, não é falar propositadamente errado. Não é dizer palavras. E' sim, dizer ao seu modo natural, sem complicações, sinceramente. E é por isso mesmo que a literatura moderna não é castrada, como aquela outra do purismo—linguagem feita para um grupo de privilegiados—mas é densa dessa força magistral que encerra, vivendo intensamente os dramas dos nossos dias. Daí, seu caráter social e elevadamente humano.

Temos ai as duas fontes para as quais podemos e devemos nos orientar na formação dos nossos conhecimentos. Tudo sem exagero porém, com um senso de equilíbrio.

Como já dissemos, os leitores esavianos não têm tomado êsses rumos, residindo nisto mais uma razão que justifica os pontos por você abordados no seu "O Agrícola e a Poesia".

Quando falamos na ligação da literatura ao povo, lembramos da falta de contato com êste, por parte de nós estudantes, originando daí o segundo dos fatores já referidos e sobre o qual falaremos da próxima vez.

Saudações esavianas,
ATHAYDE

Cooperativa dos Alunos e Professores da ESAU EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Conforme resolução do Conselho de Administração desta sociedade, convoco para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se às 11 horas do dia 29 do corrente mês, no Salão Nobre da ESAV, todos os senhores associados desta Cooperativa, para tratar do seguinte:

1. Retificação dos Estatutos;
2. Mudança de denominação da sociedade;
3. Preenchimento, por eleição, do cargo de 1º Membro do Conselho de Administração.
4. Outros assuntos.

Viçosa, 13 de Outubro de 1945.

a) *Acyr Vaz Guimarães*
Presidente

Retalhos em números

Compilação de A. V. G.

Em certo hospital da Inglaterra morreu um alienado em cujo estômago foram encontrados 500 corpos estranhos, entre os quais 280 parafusos e agulhas, alguns de grande tamanho, 6 colheres inteiras e 8 quebradas, 3 garfos, 3 canivetes, 3 chaves, 45 alfinetes de segurança, moedas, anéis de metal, pedaços de vidro, agulhas de gramofone, etc.

N. A curiosidade acima, nos foi enviada por um leitor.

Foi calculado que as fazendas de criação dos EE.UU. têm capacidade para produzir um bilhão de toneladas de esterco por ano. Essa produção empregada em adubação seria capaz de produzir um aumento na lavoura avaliado em 3.000.000.000 de dolares. Isso equivale a 3 vezes o valor da produção de trigo dos EE. UU. e, dividido pelos 6.800.000 trabalhadores rurais do país, daria um lucro equivalente a 406 dolares para cada um.

Como eu vi a competição...

do mignon arqueiro Mangueira, em suas mãos morreram inúmeras bolas que levavam o endereço das redes, o desempenho de Mangueira excedeu a tudo quanto se pode esperar de qualquer arqueiro de projeção, defendeu bolas impossíveis com um arrojo e segurança digna da sua grande classe, uma verdadeira cortina metálica. Os três goals que deixou passar foram tiros a queima roupa, e um deles devido a uma intervenção infeliz de Libêncio.

Libêncio e Combuca regulares, sendo que êste último teve uma atuação mais segura e eficaz, Libêncio em uma tarde infeliz foi o causador indireto do primeiro goal do adversário, quando tocou na bola defeituosamente desviando sua trajetória para o fundo das redes. Matraca, Murilo e Manuel. Formaram a intermediária, o melhor foi Murilo que durante todo o transcórre da peleja lutou para obtenção de um resultado satisfatório. Matraca com altos e baixos não se entendendo com Libêncio e impreciso na marcação. Manuel jogou adontado, esforçou-se e procurou ser útil ao quadro. Dos avantes o melhor sem dúvida alguma foi Adubo marcou um tento em ótimo estilo e trabalhou muito. A seguir colocamos Cássia pelo ardor e combatividade, infeliz em dois lances que poderiam ter redundado em pontos para o nosso quadro. Beija-lor e Sacarina fracas. Sacarina somente apareceu nos últimos 20 minutos quando demonstrou suas qualidades, marcou dois goals, sendo um deles anulado pelo juiz. Kiko e Ayala revesaram-se na ponta direita tendo atuação quase que idêntica.



ESPORTES

J'ACCUSE...

MÓGUIS

Paradoxalmente, a derrota em Ponte Nova, foi a mais brilhante vitória da ESAV nos últimos tempos.

Em primeiro lugar o nosso time esteve sem orientação técnica, pois o Dr. Raimundo, de modo inesplicável, primou pela ausência. Diplomáticamente preferiu uma cama a ficar, animando com a sua presença aos jogadores durante os duros "vai e vem" da Leopoldina. Também êsses bancos da Leopoldina são tão confortáveis...

Depois vem o juiz.

O juiz da partida de domingo, foi um senhor paçudo que atende pela alcunha de Giló. Foi um juiz das Arábias. Antes do jogo, dirigiu-se aos jogadores nos seguintes termos: "nasci em Ponte Nova, desde criança joguei no «Pontenovense» e sou pontenovense de coração". Qualquer comentário a respeito seria supérfluo. Mas passemos adiante. Giló demonstrou ser conhecedor profundo das malandragens e sujeiras das arbitragens. Sempre que a linha da ESAV avançava, o malandrecão apitava "foul" contra o «Pontenovense», amarrando completamente o nosso jogo. "Offsides" contra o «Pontenovense" só eram marcados depois de Mangueira agarrar a bola. Alem disso Giló é um mágico consumado. Transforma escanteios em "fouls", "goals" em "offsides", num abrir e fechar de olhos. Descaradamente, anulou o goal de empate, apitando depois da bola ter balançado a rede, quando Sacarina correu com ela desde a linha média. Aquele camarada que disse que o crime não compensa é muito ingênuo! Sim, Giló que só ganhava Cr. \$100,00 por arbitragem recebeu Cr \$500,00, segundo êle mesmo declarou. Parece que houve exageiro. Giló não vale mais que 17\$700...

Pelo visto, chegamos a duas hipóteses: ou Giló é doido, ou então roubou. Por delicadeza afastamos a 2ª hipótese e ficamos com a primeira. De fato Giló, você em Barbacena, fariã ótima figura, não apitando jogos é claro...

E há também áquele senhor que trajava um terno azulmarinho e que invadiu o campo no fim do jogo, com o rótulo de diretor do «Pontenovense».

Êste é ótimo parceiro do Giló. Intitulando-se fundador da ESAV, distribuiu insultos a torto e direito, empurões e por fim declarou ser mais esaviano que qualquer um de nós. Esaviano uma ova! Os esavianos não tem costume de invadir campos injustificadamente. Nem tampouco vencem adversários a custa de juizes, conforme sugestões que o referido cavalheiro (?) fez ao nosso diretor de esportes. O futebol na ESAV é praticado com 11 elementos e não por 12 como no «Pontenovense»!

Como eu vi a competição «Pontenovense» x ESAV

ARI EIMS

Ao ingressar na praça de esportes do «Pontenovense» me sentia preocupado pelo desfecho da partida de futebol. As causas do receio quanto a um resultado satisfatório para a equipe alvi-verde eram diversas; citarei somente duas e que aliadas a atuação falha e parcial do individuo relapso

a quem foi entregue o apito de juiz, concorreram para a nossa derrota.

A primeira causa toda acidental e inesperada foi o atraso sofrido pelo expresso que saindo de Viçosa às 22 horas, chegou a Ponte Nova as 7.30. Essa viagem extenuante deixou nossos elementos em con-

dições físicas precárias e a consequência foi o cansaço que se apossou de diversos dos nossos elementos durante o transcorrer da peleja.

A segunda causa já não tem desculpas, e o fruto da incompreensão de alguns dos nossos jogadores que comparecendo a bailes e dançando durante 2 ou 3 horas em vésperas de grandes jogos, julgam que a sua eficiência não será alterada. Foi o que aconteceu sábado em Ponte Nova, diversos elementos de nosso quadro de futebol e aos quais no dia seguinte caberia defender o prestígio do esporte esaviano, dansaram até 24 horas, e o reflexo desse disparate foi a atuação apagada dos nossos jogadores.

Expostas as causas principais dos meus temores e deixando de citar outras tais como a ausência do orientador técnico do quadro, falta de reservas (seguiram 4 reservas sendo dois arqueiros). Passo a fazer uma apreciação geral sobre a competição.

VOLEYBOL — A nossa turma deu um verdadeiro banho na equipe «Pontenovense» constituída por diversos elementos de Belo Horizonte. Jogo fácil e onde os nossos elementos mais uma vez tiveram oportunidade de demonstrar suas qualidades, Everardo, Eurípedes, Frota, Leliwaldo, C. Shalders e Müller. No segundo set entraram I. Shalders e Cansanção nos logares de Müller e C. Shalders. Juiz ótimo, assistência numerosa e correta. Atuação satisfatória de nossos elementos. Uma falha que deve ser corrigida é a displicência com que alguns elementos dão o saque inicial (perdemos 2 saques).

FUTEBOL — Assisêtncia numerosa com grande número de elementos do belo sexo. Sem jogarmos dentro de nossas reais possibilidades tivemos uma atuação regular, salientamos porém ao desempenho

(Continua na 4ª página)

SOCIAIS *

RIO BRANCO

ZÉ TIRIRICA

Quando o carro da Leopoldina tosse o esaviano para a plataforma da estação de R. Branco, êle cae logo num abraço terno e hospitaleiro de olhares, das garotas de lá. Quase todos os esavianos já foram áquela terrinha. Alguns fazem nela os seus week-ends. Outros vão na época de festas. Mas, o fato é que em qualquer tempo que o esaviano aparece por lá, tem uma acolhida cordial por parte de todos os riobranquenses. As portas dos seus clubes estão sempre abertas para êle e as graciosas pequenas sabem agradar....

Alguns colegas acham aquilo um "eden" eterno, em comparação com Viçosa. Não é Bicalho? Outros ficam "uêreos" como o Simão. Na noite da chegada há passeio na praça, olhares que se cumprimentam. Depois, danças no clube. No domingo outras voltas na praça, corações agitados, sorrisos nos lábios.... danças na virada da tarde ao ritmo de excelentes gravações reproduzidas por uma electrola e tanto.

E como dançam aquelas garotas! O corpo è leve e macio, pesinhos ágeis que nem lebre. E não menos lèpidos são os olhares....

Que fartura de garotas por lá. Santo Deus! O Cáceres chegou a contar num voltar do jardim, cento e oitenta.... Diogo, Lacy e Costa Longa têm razão de jalar bem de R. Branco....

O Figueiredo è quem melhor poderá informar sobre aquela cidade. Vou deixar cavanhaque também, mas o mel arranjarêi è com o Vanazzi....

Entrementes, leitor, você não precisa se entusiasmar muito. Não lhe aconselho a ir lá agora. Deixe para o finzinho do ano, quando haverá boas festas.... (fica na moita Potoca).

Bem, mas quando o expresso vem chegando barulhento, já è noite... noite no tempo e no coração. O esaviano se lembra da segunda-feira doída, mais uma semana de lutas. Mas tem que ser. As meninas lhe trazem consolo até á estação, e êle salta para o carro. O trem parte gingando,

"Vou embora de trem
E não levo ninguém..."

Um sorriso se abre como uma flôr. A distância vai despedalando-o e os olhos se alongam numa última esperança para próximo encontro....

Vamos passar uma temporada lá Azeite? Que tal o socialismo no amor? Vamos Tijolino? O seu bigode è inofensivo. Você também pode ir Zavala, mas o Vanazzi, não....

ANIVERSÁRIOS

Fez anos dia 8 o colega Walter Furtado. Ao gracioso cravo do S4 os nossos parabens.

Fomos avisados pelo F. onça que êle completou 24 anos!

Farão anos na próxima semana:

Dia 15 - Colega Dalton Andrade Araujo

Dia 17 - Colega Hilário Vieira

Dia 19 - Senhorita Maria do Carmo Pa-

checo, da sociedade Viçosense.

Dia 20 - Senhorita Maria José Machado, prendada filha do Dr. Mário Machado.

À SOCIEDADE PONTENOENSE

Os componentes da embaixada esaviana que estiveram em Ponte Nova no último dia 6, agradecem a essa brilhante sociedade, por intermédio do «O Bonde», a acolhida que lhes foi dispensada.

VIAGEM

Ausentou-se para tratamento de saúde o professor Dr. José Maria Pompeu Memória. Ao ilustre mestre «O Bonde» deseja breve regresso à ESAV.

Crônica da Semana

(Conclusão)

pre as embaixadas com segundas intenções, começa a falar do baile. Vai ficar formidável. Duas orquestras. Garotas em profusão. Vou rosetar até o baile acabar. O apreciador dos prazeres báquicos só se lembra do empregado para pedir mais uma dose. A conversa está animada mas vocês vão dar licença porque temos que ir até a praça. Ainda chuveisca um pouco mas iremos pelo canto da calçada. Não precisa pagar os cafés porque já pendurei na minha conta.

A praça está deserta. Nem o arrasta-pé do Viçosa tem hoje. Parece que em dias chuvosos o barulho do salão atrapalha os aficionados das cartas. O Zé de Castro também não sairá com seu povo por causa da chuva. O golpe é irmos ao teatro. Geralmente as estréias são boas e quando nada empurraremos o tempo melhor.

Consegui duas cadeira nas últimas filas. Quem não tem cão caça com gato. Vamos entrar, está na hora de abrir o palco.

Quem está ao seu lado? naturalmente um dèsses que não se contenta com a sua braçadeira e ocupa a do vizinho, porque você está todo encolhido e torto na cadeira.—Que estréia malfadada, em? Abaixo da critica. Só o Buncatel consegue quebrar o silêncio da platéia com o seu cinismo impecável e gestos escandalosos.

Graças a Deus acabou a

EXPEDICIONÁRIOS

Do front europeu, chegaram mais dois expedicionários. São êles Joaquim Ferreira, chegado no dia 28 do mês p. p. e João de Freitas, operário da nossa Escola chegado dia 3 dêste.

Ambos tiveram os seus desembarques muito concorridos. Os estudantes da nossa Escola se fizeram representar.

A chegada do bravo pracinha João de Freitas, combatente de Montese, compareceu a banda de música sob a regência do maestro Salgado.

«O Bonde» regista com imensa satisfação a chegada desses dois bravos, que tão bem souberam se portar como bons brasileiros que são, na defesa da liberdade, e lhes deseja uma vida feliz no seio de suas familias.

peça... E agora vamos ao principal. O ato variado. Quais as novidade. As familias idosas estão se retirando porque não gostam de ver pernas e nem ouvir sambas. Mas nós ficaremos até o fim. Aproveitaremos a última gota dos nossos \$4,00.

Começou o ato variado. Um gaiato com voz fina dá início. Depois vem uma sambista. Requebra prá xuxú. Joga as cadeiras para todos os lados e quando dança parece a serpente enganadora.

— Bis, bis, bis!...

Que isto leitor, você está doído? Pedindo bis para uma voz de taquara rachada!

— Vai me dizer que você também não quer bis Potoca! Quem não aprecia um gingado como êsse... Ainda mais quando, por malícia da doná, ela usa uma saia toda transparente e aberta do lado. A gente finca o olho ali e perde até o senso auditivo. Só o namorado que não pode porque, quando tenta bater palmas, recebe um olhar ciumento de soslaio e um biliscão no braço, da namorada.

— Antes isso amigo leitor, porque assim talvez a avenida lhe pareça pequena hoje na volta para o internato...